

PROF. MALAVOLTA, O LIEBIG BRASILEIRO

PROF. MALAVOLTA, O LIEBIG BRASILEIRO

A classe agrônômica teve uma perda enorme. O professor engenheiro agrônomo Dr. Eurípides Malavolta, conhecido da maioria dos estudantes de agronomia e dos agrônomos deste país, faleceu no dia 19 de janeiro aos 81 anos de idade. Sua extraordinária carreira acadêmica e científica já foi por demais exaltada por todos. A Agrisus não poderia deixar de lhe prestar essa singela homenagem, lembrando de seus estudos, de seus livros, de seus títulos, de seus prêmios. Todavia, pouco se exaltou do educador, do escritor e do homem Malavolta. Personalidade muito forte conseguia nas suas aulas uma atenção total dos alunos. Ninguém tinha a ousadia de contrariá-lo. Os estudantes ficavam digamos, anestesiados e totalmente atentos. Perguntas apenas quando se tinha a certeza de não falar bobagem. Na pesquisa o relacionamento com os demais colegas nem sempre foi amistoso. Era sempre contestador, cobrando posições firmes dos interlocutores. Não valia o conhecimento superficial dos temas discutidos. Muita gente ficava pouco a vontade de conversar com ele, mas por outro lado seus discípulos tinham dele uma disponibilidade incrível para aprender as coisas que não estão nos livros. E por falar em livros, apenas por eles o Professor Malavolta jamais será esquecido dos agrônomos. Seu Manual de Química Agrícola marcou época, seus livros sobre Nutrição Mineral de Plantas, um deles bastante recente são obras indispensáveis para uso diário, sem contar com sua vasta lista de publicações científicas. Na apresentação de seu último livro "MANUAL DE NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS", o presidente da Fundação Agrisus Fernando Penteadou Cardoso escreveu em julho de 2006: "Em uma de suas inúmeras obras, sempre relacionadas a solos, plantas e adubos, o Professor Malavolta cita o Padre Antonio Vieira:" "Entende e acrescenta quem souber e aprenda quem não souber. E todos dêem Glória ao Senhor". Entender, acrescentar e aprender subentende que exista alguém ensinando, dando Glórias ao Senhor. Assim tem sido a vida desse ilustre e renomado engenheiro agrônomo: estudando, experimentando, entendendo, acrescentando, ensinando e orientando. Ensinando em aulas, preleções, palestras, conferências, seminários e principalmente através de livros, para que os que ainda não sabem possam aprender. Escreveu e publicou mais de 45 livros contendo mais de 10.000 páginas, aos quais se somam agora as 631 páginas do novo Manual tratando da nutrição mineral das plantas. A matéria, nos primórdios, tornou-se mundialmente conhecida no decorrer da década de 1840 graças à dinâmica de Justus Liebig o qual, 170 anos atrás, aprendia, experimentava e principalmente difundia sua crença arraigada de que as plantas se nutriam de minerais encontrados na terra após a decomposição da matéria orgânica, não diretamente desta. Em sua peregrinação por vários países para pregar suas idéias, enfrentando polêmicas e discussões, o extrovertido e incansável cientista alemão dava continuidade às descobertas de seu contemporâneo Carl Sprengel que já em 1826 refutou a teoria do húmus como nutriente e em 1828 descreveu a essência da Lei do Mínimo. No empenho de difundir, no esforço de ensinar, as vidas de Liebig e de Malavolta se identificam. Não seria exagero dizer que Malavolta é o Liebig brasileiro. A vocação de escrever começou bem cedo. Tinha já editadas as anotações das aulas de Mello Moraes quando, em 1951, o então estudante José Peres Romero ajudou a mimeografar uma apostila com o nome de "Apontamentos de Química Agrícola", por iniciativa do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz. Poucos anos mais tarde, em 1954, essa apostila deu origem ao primeiro livro do Professor Malavolta. A mesma matéria, devidamente revisada, editada por iniciativa de Romero com o título de "Elementos de Química Agrícola". Na revisão das provas, Romero, então assessor agrônomo da Manah, trocava idéias comigo, tornando-me familiarizado com seu conteúdo. Foi além, e, em 1971 coordenou, juntamente com Romero, a edição do "Manual da Adubação", fixando regras e difundindo receitas, principalmente para a elevação da fertilidade das terras originalmente pobres, tornando produtivos os campos e cerrados do país. Coube-me a honra de fazer a introdução desta publicação. Malavolta, em seus escritos, sempre procurou se basear em princípios relacionados a sustentabilidade da agricultura. Algumas regras são de sua autoria como a realística definição de que "a agricultura é a arte de perturbar os ecossistemas do ponto de vista econômico, sem causar danos irreversíveis". A preocupação com ecossistemas favoráveis ao homem levou o autor a analisar mitos e mistificações em seu livro sobre o impacto ambiental dos fertilizantes. Ao colocar nos devidos termos os temores de metais pesados, cita Borlaug e Doswell, fazendo seus os conceitos do laureado Prêmio Nobel da Paz 1970: "Os alarmistas do ambiente estão por aí mascateando sua filosofia para os países em desenvolvimento onde já existe fome na população. No que me concerne, isto é imoral". Rer ler ou mesmo correr os olhos pelo Manual é como dar um mergulho no passado, percorrendo matéria que já nos ocupou tantas vezes. Malavolta nos dá esse encantamento de rever partes que já aprendemos, que por vezes nos esquecemos, mas que relembramos prazerosamente. É como o deleite de ouvir a repetição da música que gostamos. Que tenham igual prazer os que se disponham a aprender. Para eles, -e para os saudosistas, - o "Manual de Nutrição Mineral de Plantas é de valor inestimável."

Malavolta se foi, mas sua obra permanece viva em seus livros e tantos escritos!

Fonte: secretaria - <http://www.agrisus.org.br/noticias.asp?cod=239>

OUTRAS HOMENAGENS:

Agência FAPESP- <http://www.agencia.fapesp.br/materia/8323/noticias/euripedes-malavolta-morre-aos-81-anos.htm>
Informações Agrônômicas, n.121, 2008.

[http://www.ipni.net/ppiweb/brazil.nsf/87cb8a98bf72572b8525693e0053ea70/d20fb44d85259bf7032572530062870e/\\$FILE/Encarte-121.pdf](http://www.ipni.net/ppiweb/brazil.nsf/87cb8a98bf72572b8525693e0053ea70/d20fb44d85259bf7032572530062870e/$FILE/Encarte-121.pdf)

EURÍPEDES MALAVOLTA

F. Pimentel Gomes



Filho de Antônio Malavolta e Lúcia Canassa Malavolta e nascido em Araraquara, SP, em 13.08.1926, Eurípedes Malavolta obteve o diploma de Engenheiro Agrônomo em 1948, pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo. A convite do Prof. José de Mello Moraes, ingressou como Assistente na Cadeira de Química Agrícola da ESALQ, em 1948, aí permanecendo até 1954. Conquistou o título de Doutor em Agronomia e também o de Livre-Docente de Química Agrícola,

por concurso de títulos e provas, em 1951. Pelo mesmo método, conseguiu, em 1954, o cargo de Professor Catedrático da recém-criada 20ª Cadeira: Química Orgânica e Química Biológica, da ESALQ, que ocupou até sua aposentadoria, em 1984.

Professor de grandes méritos, Malavolta desde cedo se lançou a estudos e cursos internacionais, em vários países. Em 1952/53, como bolsista da Fundação Rockefeller, foi Pesquisador Associado na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Em 1959/60, ainda como bolsista da mesma Fundação, foi Professor Visitante na Kearney Foundation of Soil Science, na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Posteriormente, em curtos períodos, foi Professor Visitante na Universidade Agrária de La Molina (Peru, 1962), nas Universidades Nacionais de Buenos Aires e de La Plata (Argentina, 1965), na Universidade Nacional do Paraguai (1970), na Ohio State University (Estados Unidos, 1982), na Universidade Nacional da Colômbia (1990), na Universidade Nacional do Equador, e, finalmente, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), em 1994.

EURÍPEDES MALAVOLTA

F. Pimentel Gomes



Filho de Antônio Malavolta e Lúcia Canassa Malavolta e nascido em Araraquara, SP, em 13.08.1926, Eurípedes Malavolta obteve o diploma de Engenheiro Agrônomo em 1948, pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo. A convite do Prof. José de Mello Moraes, ingressou como Assistente na Cadeira de Química Agrícola da ESALQ, em 1948, aí permanecendo até 1954. Conquistou o título de Doutor em Agronomia e também o de Livre-Docente de Química Agrícola,

por concurso de títulos e provas, em 1951. Pelo mesmo método, conseguiu, em 1954, o cargo de Professor Catedrático da recém-criada 20ª Cadeira: Química Orgânica e Química Biológica, da ESALQ, que ocupou até sua aposentadoria, em 1984.

Professor de grandes méritos, Malavolta desde cedo se lançou a estudos e cursos internacionais, em vários países. Em 1952/53, como bolsista da Fundação Rockefeller, foi Pesquisador Associado na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Em 1959/60, ainda como bolsista da mesma Fundação, foi Professor Visitante na Kearney Foundation of Soil Science, na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Posteriormente, em curtos períodos, foi Professor Visitante na Universidade Agrária de La Molina (Peru, 1962), nas Universidades Nacionais de Buenos Aires e de La Plata (Argentina, 1965), na Universidade Nacional do Paraguai (1970), na Ohio State University (Estados Unidos, 1982), na Universidade Nacional da Colômbia (1990), na Universidade Nacional do Equador, e, finalmente, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), em 1994.

Malavolta foi Diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), em 1964/70, e do Instituto de Física e Química de São Carlos, em 1972/75, ambos da Universidade de São Paulo (USP). Pertence à Academia Brasileira de Ciências, desde 1964, à Academia de Ciências do Estado de São Paulo, desde 1962, à International Soil Science Society, desde 1990, e à Third World Academy of Sciences, desde 1994.

Recebeu a Medalha do Jubileu do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), em 1981, o Prêmio Moinho Santista de Agronomia (1982), a Medalha Fernando Costa (1991), e os títulos de Sócio Honorário da Sociedade Colombiana de Ciência do Solo (1993) e da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (1995). Além disso, é Editor da revista *Communications of Soil Science and Plant Analysis* e também da revista *Communications of Plant Nutrition*.

A atividade científica de Malavolta tem sido intensa. Contribuiu para a organização inicial dos cursos de pós-graduação da ESALQ, ao nível de Mestrado, em 1964, e ao de Doutorado, em 1970. Orientou numerosos alunos desses cursos, e também alguns colegas docentes, na elaboração de suas dissertações ou teses. Tem cerca de 800 (oitocentos) trabalhos publicados, no Brasil ou no Exterior, aí incluídos alguns capítulos de livros. E publicou 35 livros

científicos, dos quais considera mais importantes os seguintes: 1) Manual de Química Agrícola; 2) Mineral Nutrition of Some Tropical Crops (publicado na Suíça); 3) Elementos de Nutrição Mineral de Plantas; 4) Metais Pesados na Agricultura – mitos e fatos; 5) Desordens Nutricionais no Cerrado.

Aos 73 anos, Eurípedes Malavolta é Pesquisador Permissionário (em português claro: gratuito) do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), da Universidade de São Paulo, em Piracicaba. Em gabinete modesto (atulado de livros) e com escasso apoio administrativo, trabalha incansavelmente em pesquisas próprias, na redação de trabalhos, no atendimento de consultas, na orientação de jovens estudantes de pós-graduação. Mas também lê muito e viaja muitíssimo, em constante contato com cientistas nacionais e estrangeiros, e na visita a lavouras ou plantios florestais. É um exemplo de dedicação ao

trabalho e do eterno mestre, sempre à disposição para consultas e conselhos.

Um detalhe curioso e importante: nas suas aulas na Universidade Agrária de La Molina, em 1962, havia um aluno de sangue japonês (Alberto Fujimori), que ocupa, desde 1990, o honroso posto de Presidente do Peru.

F. Pimentel Gomes é pesquisador da EMBRAPA-Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

*Aos 72 anos,
Dr. Malavolta
já publicou
35 livros
científicos*